



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 03/2023
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CIEVS



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

Informe Epidemiológico nº 3 - Março, 2023

Felippe Machado
Secretário Municipal de Saúde

Fernanda Fabrin da Silva
Coordenadora Municipal do CIEVS

Elaboração
Sandra Regina Caldeira Melo
Bolsista CIEVS



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças/agravos/rumores/eventos que possam ter repercussão municipal, nacional e mundial.

Esse instrumento tem como finalidade a identificação precoce de situações que possam ocasionar emergência em Saúde Pública (COMUNICADO DE RISCO) e desenvolver respostas adequadas que reduzam o risco à saúde da população.

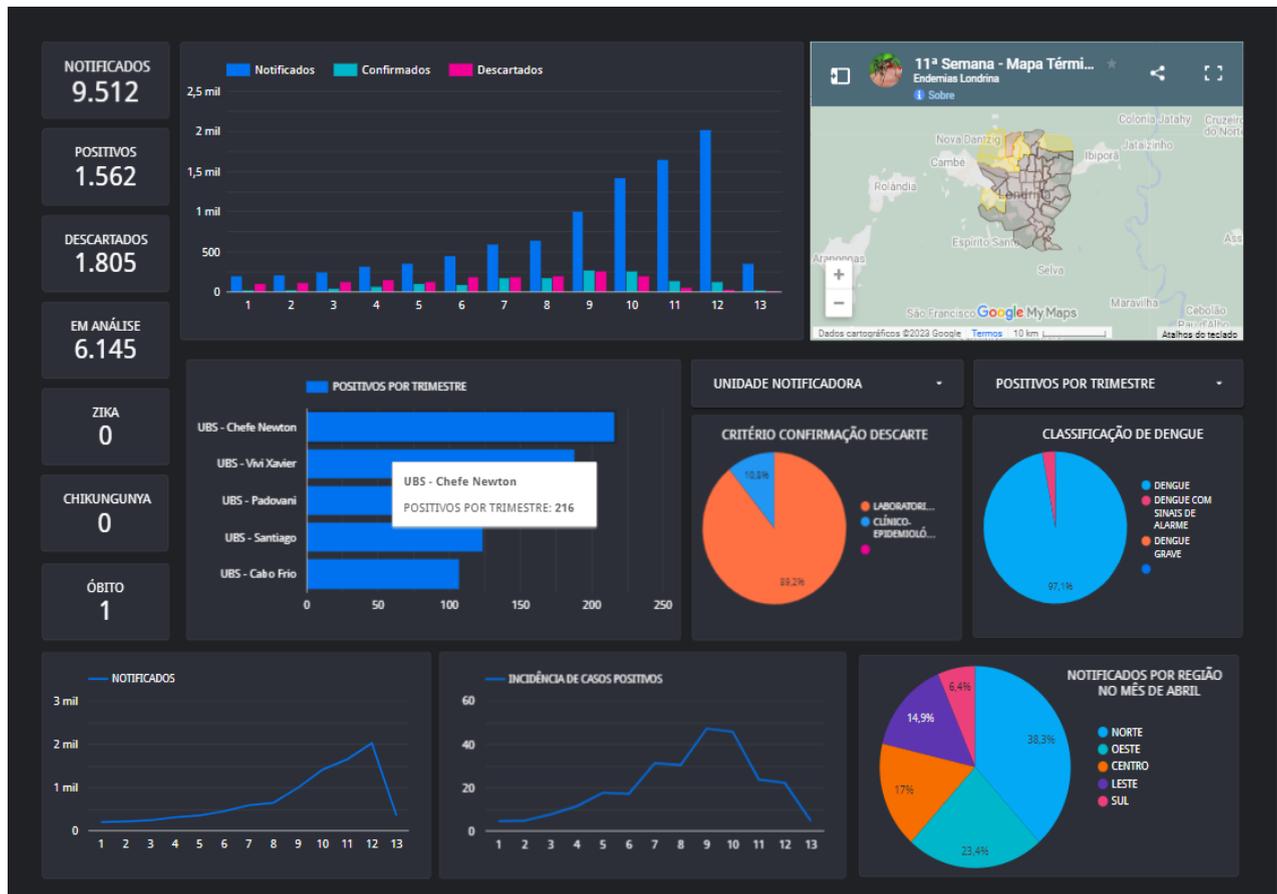
Nesse sentido, a construção deste documento baseou-se na necessidade de divulgar as informações a respeito de eventos de importância na Vigilância em Saúde, alertando dessa forma, os profissionais da área da saúde e conseqüentemente desenvolver resposta rápida para as situações elencadas neste informe, desenvolvendo ações imediatas para minimizar os danos e o impacto que os eventos possam causar.

Selecionamos para este 3º Informe Epidemiológico do Município de Londrina de 2023, informações da situação atual do município a respeito de doenças/agravos de alto risco epidêmico; comunicado de risco de agravos/doenças que estão ocorrendo a nível Internacional. A divulgação do Informe Epidemiológico do Município de Londrina é mensal e destinado a todos os serviços de saúde.



SITUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

DENGUE



Fonte: PML/AMS/DVS/GSA/CE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

No município de Londrina no período de 01/01/2023 a 31/03/2023 foram registradas 9.512 notificações de casos suspeitos de dengue e destes, 1.562 foram encerrados como confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 1.805 foram descartados e 6.145 se encontram em análise. Sendo que até 28/02/2023 havia 2.407 notificações e destes, 268 encerrados como confirmados, havendo portanto um aumento de 395,2% nas notificações e 582,8% nas confirmações referente ao mês de março/23⁽¹⁾.

As cinco primeiras Unidades Básicas de Saúde com maior número de casos positivos nesse período são: UBS Chefe Newton (N) - 216 positivos, Vivi Xavier (N) - 188 positivos, UBS Padovani (N) - 140 positivos, UBS Santiago - 124 positivos e UBS Cabo Frio- 107 Positivos.

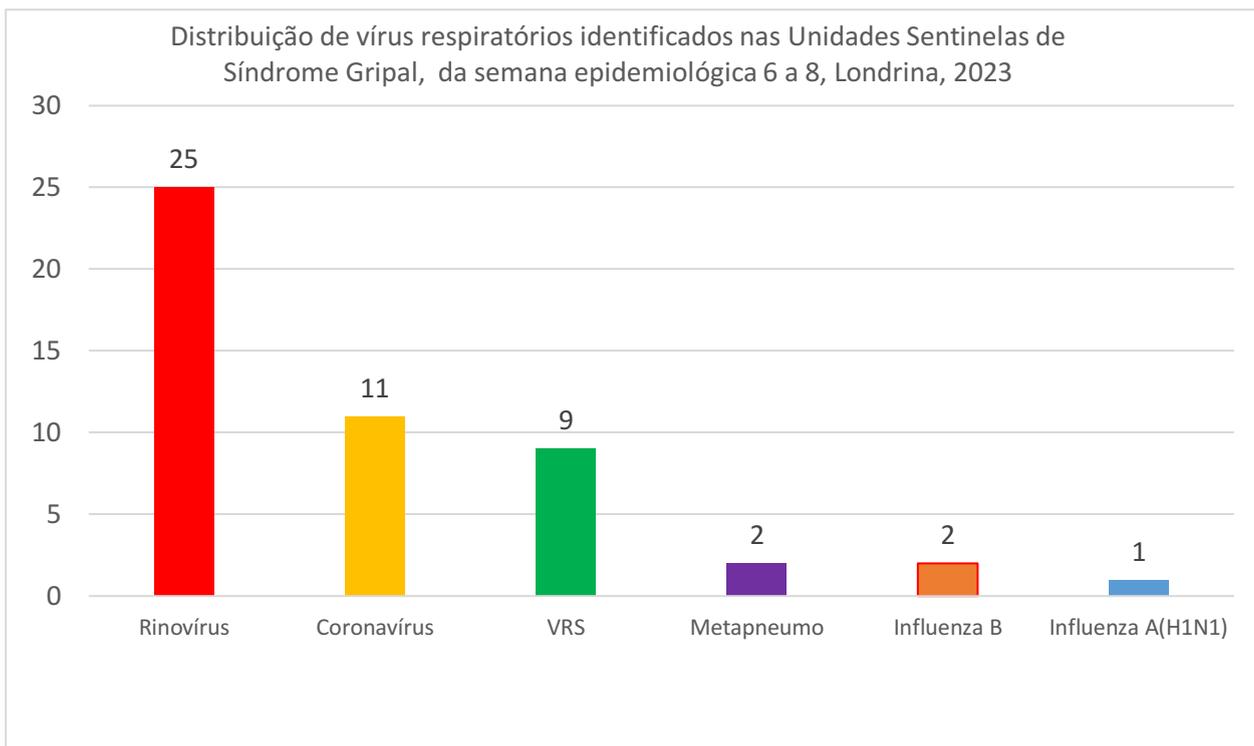
Nesse período o município de Londrina possui 3 óbitos por dengue, sendo 2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, faixa etária entre 59 a 93 anos, 1 residente na região central e 2 na região norte.



VÍRUS RESPIRATÓRIO

A Vigilância Sentinela de SG tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratório - Síndrome Gripal, sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI), para a coleta em crianças e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará, para a coleta em adultos. Estas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade semanalmente para identificação do vírus respiratório circulante no município.



Fonte: GAL/LACEN/SESA-Pr. Data do arquivo = 06/03/2023

No gráfico acima observa-se o comportamento dos vírus respiratórios nas semanas epidemiológicas 6 a 8 de 2023. Sendo que do total de amostras coletadas nesse período, totalizando 69 amostras, houve a identificação de 25 casos de Rinovírus seguido por 11 casos de Coronavírus, 9 casos de Vírus Respiratório Sincial, 02 casos de Metapneunovírus, 02 casos de Influenza B e 01 caso de Influenza A (H1N1).



MONKEYPOX

A Monkeypox (varíola dos macacos) é uma doença viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios, exaustão e erupção cutânea.

Segundo o Ministério da Saúde a definição de caso de monkeypox é indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

Foram notificados até 01/03/2023 no mundo, 86.231 casos confirmados, sendo Europa (25.843), América (58.636), África (1.382), Pacífico Ocidental (248), Mediterrâneo Oriental (82) e Sudeste Asiático (40). Países em que ocorreram os óbitos: EUA (34), Brasil (14), Peru (17), México (04), Equador (03), Chile (02), Argentina (02), Cuba (01)⁽⁴⁾.

No Brasil, até 06/04/2023 foram registrados 10.897 casos confirmados e 15 óbitos, em 27 unidades federadas⁽³⁾. Em Londrina, foram registradas 112 notificações como caso suspeito e destes foram 14 confirmados.



➤ **COMUNICADO DE RISCO**

CHIKUNGUNYA

Avaliação de risco de Chikungunya - Implicações para a Região das Américas

É uma doença viral transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014. **Chikungunya** significa "aqueles que se dobram" em swahili, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953. Os principais sintomas são febre alta de início rápido, dores intensas nas articulações dos pés e mãos, além de dedos, tornozelos e pulsos. Pode ocorrer ainda dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele. Não é possível ter **Chikungunya** mais de uma vez. Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida. Os sintomas iniciam entre dois e doze dias após a picada do mosquito. O mosquito adquire o vírus **CHIKV** ao picar uma pessoa infectada, durante o período em que o vírus está presente no organismo infectado. Cerca de 30% dos casos não apresentam sintomas⁽⁴⁾.

Os sinais e sintomas são clinicamente semelhantes aos da dengue: febre de início agudo, dores articulares e musculares, cefaléia, náusea, fadiga e exantema. A principal manifestação clínica que as difere são as fortes dores nas articulações e muitas vezes podem estar acompanhadas de edema.

Na Região das Américas, entre a SE 1 e a SE 8 de 2023, foram notificados um total de 444.895 casos das três arboviroses. Do total de casos, 333.112 (75%) eram casos de dengue, 111.288 (25%) eram casos de chikungunya e 495 (0,1%) eram casos de Zika.

A migração dentro da Região das Américas tem aumentado, devido à situação social, política e econômica em vários países e territórios. O CHIKV pode ser transportado de um lugar para outro (áreas sem transmissão documentada) por viajantes infectados; quando vetores competentes estão presentes nessas novas áreas, é possível desencadear a transmissão local, com alto potencial epidêmico.

Em 2023, entre a SE 1 e a SE 9, um total de 35.566 casos prováveis e confirmados de chikungunya foram reportados no Brasil, incluindo uma morte confirmada (reportada no Espírito Santo) e 13 mortes sob investigação. Durante o mesmo período, a taxa de incidência cumulativa nacional era de 16,7 casos por 100.000 habitantes, representando um aumento relativo de 109,6% em relação ao mesmo período de 2022. Das 27 Unidades Federativas, 25 notificaram casos em 2023: Alagoas, Amazonas, Bahía, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais,



Tocantins, Paraíba, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Ríó Grande do Norte, Ríó Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe, and Santa Catarina.

Na região sudeste do país, entre a SE 1 e a SE 9 de 2023 foram notificados um total de 224 casos, com uma taxa de incidência de 0,7 casos por 100.000 habitantes, o que representa um aumento de 180% quando comparado ao mesmo período de 2022. A tendência de aumento foi observada desde a SE 4; do total de casos notificados entre a SE 1 e a SE 9 de 2023, 10,5% foram notificados no Paraná, 4,7% em Santa Catarina e 3,2% no Rio Grande do Sul ⁽⁵⁾.

No município de Londrina no período de 01/01/2023 a 31/03/2023 foram notificados 04 casos confirmados de Chikungunya, todos importados do Paraguai. O município não possui casos autóctones de Chikungunya.

Portanto, nos casos suspeitos de arbovirose coletar Arbovirus se do 1º ao 5º dia do início dos sintomas ou Sorologia a partir do 6º dia da data de início dos sintomas, ideal no 10º dia. E ficar atento à pacientes que viajaram ou tiveram contatos nas regiões do Paraná que apresentam casos autóctones: FOZ DO IGUAÇU, GUAÍRA, SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, PATO BRANCO E UMUARAMA.



REFERÊNCIAS

- 1- Londrina. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/a0e44fa8-253f-4dea-a35b-eb7c6f831a1b/page/p_5ze87gt91c
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Monkeypox nº 170, 06/04/2023.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial Monkeypox, de 01/02/2023 a 28/02/2023.
- 4- FIOCRUZ. Chikungunya: sintomas, transmissão e prevenção. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/chikungunya-sintomas-transmissao-e-prevencao>
- 5- OPAS. Avaliação de risco de Chikungunya - Implicações para a Região das Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/avaliacao-risco-chikungunya-implicacoes-para-regiao-das-americas>